



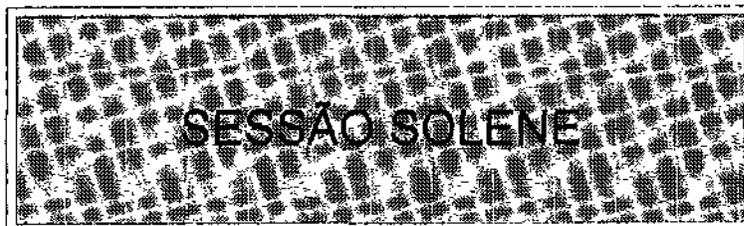
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



59 (handwritten)

NÚMERO: 67ª

ASSUNTO: "DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA"

DATA: 19/11/99

HORA: 16h35min às 18h32min

*Conferida a publicação.
DCL n: 4, de 6-1-2.000.
(pág. 1).*

Mª Juez

6-1-2, 000



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 67ª
(SEXAGÉSIMA SÉTIMA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA,**

EM 19 DE NOVEMBRO DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Paulo Tadeu

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 16 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 32 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Paulo Tadeu;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EMPRESÁRIOS E EMPREENDEDORES AFRO-BRASILEIROS**, João Bosco de Oliveira Borba;
- **DIRETOR CULTURAL DO GRUPO ASÊ DUDÚ**, José Luiz do Nascimento Alves;
- **COORDENADOR DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO - SEÇÃO DF**, Américo Correia de Oliveira;
- **REPRESENTANTE DA PASTORAL DO NEGRO DA CEILÂNDIA**, Luza Ribeiro da Costa Lima.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO PAULO TADEU, Presidente da Sessão e autor do requerimento.

- Esclarece que amanhã é oficialmente o Dia Nacional da Consciência **Negra**, dia em que Zumbi dos Palmares morreu na luta **pela** libertação dos escravos em nosso **País**, há mais de três séculos.

- Divulga o resultado de estudo recente, realizado pelo Dieese e pelo Instituto Sindical **Interamericano** pela Igualdade Racial, que mostra as dificuldades enfrentadas pela população negra no mercado de trabalho brasileiro.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Julga que as conseqüências do regime escravocrata no País **ainda** estão presentes em nossa sociedade.
- **Compara** a situação atual dos negros no Brasil ao *apartheid*.
- Critica a política econômica do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- Enumera alguns avanços na legislação brasileira em favor do cidadão negro, apesar da exclusão que ainda se verifica em nossa sociedade.
- Exorta os brasileiros à união pelo fim da discriminação e da exclusão social.
- Dedicar esta homenagem aos que deram a vida **pela** igualdade dos direitos humanos.
- Em resposta ao pronunciamento do Presidente da Aceabra, João Bosco de Oliveira **Borba**, coloca-se à disposição dos representantes dos cidadãos negros na defesa de seus direitos.

DEPUTADA MANINHA, em nome da bancada do PT.

- Lembra que hoje se comemora o Dia Nacional de Combate ao Racismo.
- Enaltece a consciência **negra**, que luta pela restauração da verdade histórica da libertação dos escravos no Brasil; resultado da resistência de um povo e não da benevolência dos dirigentes do País.
- Retrata quadros do cotidiano brasileiro que evidenciam a existência do racismo em nosso País.
- **Profere** o art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos ao reafirmar o seu compromisso com a luta pela justiça social.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT)

- Elogia o Deputado Paulo Tadeu por continuar a luta de seus **antecessores**, ex-Deputados Eurípedes Camargo e Antônio José - Cafu.

- Chama a atenção para a sessão solene realizada esta **manhã**, que concedeu o título de Cidadão Honorário de Brasília ao mestre de **capoeira**, Onça Tigre, discípulo do mestre **Bimba**, como mais uma iniciativa de resgate da cultura negra.

LUZA RIBEIRO COSTA LIMA, representante da Pastoral do Negro da Ceilândia.

- Salaria a importância desta comemoração em lugar do **13** de maio imposto pela História oficial.

- Reivindica que a direção do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro no DF seja composta por representantes eleitos através de suas entidades.

- Acredita que os negros ainda precisam lutar muito para atingir o respeito e a igualdade social.

- Comenta o papel dos APN'S no movimento de conscientização do cidadão negro.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Reafirma a legitimidade da concessão, nesta manhã, do título de Cidadão Honorário de Brasília ao mestre de capoeira Onça Tigre.

- Declara que os socialistas e os democratas solidarizam-se com os negros na luta pela igualdade de direitos e pelo respeito à diversidade cultural.

AMÉRICO CORREIA DE OLIVEIRA, Coordenador do Movimento Negro Unificado - Seção DF.

- Critica a falta de um parlamentar que represente a causa negra no Governo e o fato de a questão racial restringir-se a uma data comemorativa.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Destaca que a comemoração oficial da luta e libertação dos escravos na data da morte do verdadeiro herói só foi possível após a realização da marcha 300 anos de Zumbi dos Palmares pela Cidadania e pela Vida, em **1995**.

- **Desmitifica** a idéia de um Brasil sem racismos ao relatar episódios da nossa história que comprovam a luta dos negros para garantir os seus direitos.

- Exorta o Poder Público à ação **permanente**, independente das questões partidárias, em prol da democracia e da igualdade de direitos.

JOSÉ LUIZ DO NASCIMENTO ALVES, Diretor Cultural do Grupo Asè Dudú.

- Denuncia a discriminação crescente às religiões afro-brasileiras, propagada na mídia pela Igreja Universal do Reino de Deus.

- Julga que a religiosidade é a base da resistência da cultura negra em nosso País.

- Alerta para o perigo de se cercear a liberdade religiosa dos povos.

- Conclama o Deputado Paulo Tadeu a assumir a defesa dos negros no seu mandato.

- Relata atos de violência cometidos recentemente contra os líderes de religiões afro-brasileiras.

- Pede ações efetivas contra os abusos de poder.

- Reivindica à **CLDF**, para os membros das religiões afro-brasileiras, o mesmo tratamento dado aos evangélicos e aos católicos.

JOÃO BOSCO DE OLIVEIRA BORBA, Presidente da Associação Nacional dos Empresários e Empreendedores **Afro-Brasileiros**.

- Solicita um minuto de silêncio em memória de Hamilton Cardoso, precursor da luta contra a **pseudo-democracia** racial.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Ressalta a luta do movimento negro e das entidades afins para provar que existe racismo no Brasil.
- Julga que a política brasileira atual e a concentração de renda podem condenar os negros cada vez mais à periferia das cidades.
- Refere-se a comentários e idéias errôneas a respeito da consciência negra, no curso de nossa **História**, divulgadas na mídia.
- Descreve a relação dos negros dentro do Quilombo dos Palmares e as contribuições que estes legaram à sociedade.
- Lembra Nelson **Mandela** ao defender a necessidade de se reescrever a História.
- **Explica** o projeto de **requalificação** profissional desenvolvido pela instituição que preside no Rio de Janeiro e em São Paulo, que conta com o apoio do **FAT**, e revela os planos para o futuro.
- Repudia a relação do BNDES com os empresários afro-brasileiros, enquanto o **Exel** Bank americano abre suas portas para a negociação e a relação comercial.
- Enumera as ações de empresários negros brasileiros na implementação das relações comerciais com países africanos.
- Informa que estará em Angola em janeiro próximo, com a ONU, para abrir um escritório da empresa da qual faz parte, a **Êxitus**, para colaborar efetivamente na reconstrução daquele país.
- Acredita em uma ação social mais ampla que a valorização da comunidade **negra**, apenas, o que abrange toda a população brasileira desfavorecida.
- Reafirma a urgência em se tratar destas questões a fim de que o País não se torne palco de um conflito social mais grave.



4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Avisa que o Grupo **Asè** Dudú transferiu o *Tá Negro/99* para o próximo dia 28, a partir das 10 horas.

- Informa que o companheiro **Hamilton Cardoso**, homenageado nesta sessão com um minuto de **silêncio**, estava na luta pelos direitos dos cidadãos negros desde **1978**.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-tarde.
Sejam bem-vindos a esta Casa de leis.

É com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, atendendo à solicitação do Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, realiza, neste momento, **sessão** solene em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente e autor do requerimento que propiciou a realização desta **sessão**, Deputado Paulo Tadeu; o Sr. Presidente da Associação Nacional dos Empresários e Empreendedores Afro-Brasileiros, Dr. João Bosco de Oliveira Borba; o Sr. Diretor Cultural do Grupo Asê Dudú, José Luiz do Nascimento Alves; o Sr. Coordenador do Movimento Negro Unificado - Seção Distrito Federal, Américo Correia de Oliveira; e a Sra. Representante da Pastoral do Negro da Ceilândia, Luza Ribeiro da Costa Lima.

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Sra. Elisene de Fátima Conceição Olímpio, Sr. Ubirajara Almeida, Sr. Hércules Ribeiro, Sr. Erivaldo Alves dos Santos, Sr. Júlio Romário da Silva, Sr. Antônio Dias Abreu, Sr. Francisco Alves da Silva, Sra. Jacira da Silva, Sr. Luciano Augusto S. T. de Almeida, Sr. Teodoro Freire, Sr. Adenilson Francisco Barbosa, Sr. Hilton José Silva Gonçalves e Sr. Silvestre Rodrigues.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Com a palavra e a Presidência dos trabalhos desta **Sessão**, inclusive para a abertura oficial da **mesma**, o Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADÊU) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Agradeço a presença de todos aqui presentes. Temos certeza de que esta homenagem **é**, do ponto de vista social e **cultural**, sem dúvida alguma, muito importante para esta Casa e para toda a sociedade. Nesse sentido, dou início ao meu pronunciamento relativo à comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra.

Eu queria fazer uma saudação especial ao Sr. **Presidente** da Associação Nacional dos Empresários e Empreendedores **Afro-Brasileiros**, Dr. João Bosco de Oliveira Borba, nosso companheiro e amigo; ao Sr. Diretor **Cultural** do Grupo **Asè Dudú**, José Luiz do Nascimento Alves; ao Sr. Coordenador do Movimento Negro Unificado, Seção Distrito Federal, Américo Correia de Oliveira e à Sra. Representante da Pastoral do Negro da Ceilândia, companheira Luza Ribeiro da Costa Lima.

Evidentemente que temos **aquí** diversas personalidades, como o Mestre Teodoro, do Bumba-Meu-Boi, todos os seus componentes e todos os demais companheiros presentes.

Amanhã, 20 de **novembro**, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra. Nesse dia, no ano de 1695, o líder negro Zumbi foi morto na luta pela libertação de seus irmãos do cativeiro infame. Como proponente desta sessão solene, em memória do lendário Zumbi dos **Palmares** e em homenagem a todos os homens, mulheres e crianças negras do nosso país,



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

eu gostaria de propor que refletíssemos um pouco sobre esse tema.

Ainda depois da morte de Zumbi e apesar de terem perecido junto com ele **centenas** de milhares de negros, a **escravidão** persistiu no Brasil, legalmente estabelecida por mais de dois séculos. Nosso país foi o último a extinguir essa nefasta instituição.

Pouco mais de um século sem escravidão é, com **certeza**, pouco para que a imensa ferida aberta pelos séculos de escravidão esteja hoje cicatrizada, se é que hoje podemos ou devemos determinar prazo para afastar da nossa memória esse vergonhoso passado.

A experiência da escravidão, pungente e dramática, é muito mais que apenas uma **cicatriz**, é chaga **aberta**, cujas pulsações ainda refletem dores cruciantes no coração de cada negro brasileiro. Os ecos da escravidão estão presentes na sociedade **brasileira** atual. A propalada "democracia racial" não passa de figura de retórica. **Decididamente**, não existe igualdade de oportunidades para brancos e negros em nosso país.

Um extenso estudo, o "Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho", realizado este ano pelo Dieese, em convênio com o Instituto Sindical **Interamericano** pela Igualdade **Racial**, nas regiões **metropolitanas** de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, **Salvador** e Brasília, traçou uma radiografia da situação da **população** negra nos seus mercados de trabalho.

As conclusões da **pesquisa**, senhoras e senhores, apontam para uma realidade indiscutível: são indicadores sistematicamente desfavoráveis **aos** frabsfradores negros. Só para se ter uma idéia, os **rendimentos** dos **trabalhadores** negros são cerca de 60% **inferiores** aos dos não-negros,



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

quaisquer que sejam as situações e os atributos considerados.

O acesso do negro ao mercado de trabalho é sempre mais precoce e geralmente nos setores menos dinâmicos da *economia*, nos postos de trabalho precários e em atividades *não-qualificadas*. A taxa de desemprego entre os negros também é superior a dos demais segmentos da sociedade.

O quadro de ascensão social do negro no *trabalho* também é desfavorável. A maior proporção de indivíduos negros em cargos de direção e planejamento encontra-se no Distrito Federal (apenas 15,1%) e a menor em Salvador (5,9%), onde os não-negros ocupam respectivamente 25,4% e 21,4% dos cargos.

Mas o aspecto mais grave evidenciado pela pesquisa refere-se, senhoras e senhores, ao ciclo vicioso da desigualdade racial no Brasil: os padrões de vida mais precários acarretam o ingresso prematuro no mercado de *trabalho* e os conseqüentes níveis de escolaridade *mais* baixos *que*, por sua vez, perpetuam essa situação de desigualdade.

Esses dados evidenciam a existência de um verdadeiro *apartheid* em nosso país. A discriminação racial é um fato presente, *cotidiano*, que interfere em todos os espaços do mercado de trabalho brasileiro. A situação subalterna do negro na sociedade brasileira foi duramente agravada no Governo Fernando Henrique Cardoso, devido à sua política econômica *excludente*, neoliberal e de *privatização*. Com isso, a objetividade do critério, de seleção por capacitação profissional foi substituída pela subjetividade, muitas vezes inconsciente, do empresário-administrador, que vê na cor da pele um dos *principais* critérios para selecionar seus empregados.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

As normas impostas pelo FMI para o país manter sua estabilidade econômica exigiram a diminuição dos investimentos estatais em políticas públicas de geração de emprego e renda, políticas cuja adoção não considera a situação dos negros no mercado de trabalho brasileiro.

O Poder Legislativo, em todos os âmbitos, tem aprovado normas legais definindo direitos de igualdade e coibindo discriminações raciais. A atual Carta Magna insere o racismo entre os crimes inafiançáveis e imprescritíveis. A Lei nº 7.716, de 1989, define os crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor e determina as respectivas penas.

No Distrito Federal, a Lei Orgânica também prevê medidas nesse sentido, as quais o Legislativo vem buscando efetivar. Infelizmente os nossos esforços não têm sido suficientemente grandes para resgatar o negro da injusta situação de inferioridade em que permanece. Mesmo com os avanços conquistados na legislação no tocante à questão racial, o preconceito racial continua a se manifestar na estigmatização e na discriminação continuada do cidadão negro brasileiro.

As relações raciais no nosso país, permeadas pela falsidade e dissimulação facilitada pela suposta democracia racial vigente adquirem contornos tão complexos que o texto da lei não é capaz de resolver.

Um fato **incontestável**, senhoras e senhores, é que, apesar da escravidão legal ter sido extinta, o ônus por se nascer com a pele negra continua sendo cobrado e torna-se especialmente pesado quando já se paga tão **elevado** tributo pela **sobrevivência**, o qual, onerado ainda com as barreiras do racismo, resulta nesses **deprimentes** dados estatísticos.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Acredito que ainda nos cabe **desfazer** um tremendo equívoco estabelecido: a crença de que a igualdade formal a lei **garante**, por si **mesma**, a igualdade pactuai, de tratamento e oportunidades. Os movimentos negros têm trabalhado insistentemente nesse **sentido**, cientes que **estão** da necessidade de combinar políticas **não-discriminatórias** com políticas de distribuição de renda e geração de **empregos**, de efetiva profissionalização, enfim, com a viabilização real de uma democracia substantiva e não apenas formal.

No nível individual, senhoras e senhores, é muito importante que cada um de nós, negros e brancos, empreendamos uma tentativa real de abordar de frente nossas barreiras raciais. O combate sistemático à discriminação racial também deve ser estendido à exclusão social, uma extensão do **apartheid** já mencionado. É necessário eliminar a desigualdade em todos os sentidos, pois assim teremos uma sociedade mais justa e fraterna onde os negros certamente estarão incluídos e serão tratados com respeito e dignidade merecidos.

Não tenho dúvidas de que a **luta** dos negros é a luta de todos aqueles que neste momento estão excluídos do processo econômico brasileiro. Não tenho dúvidas de que neste momento a luta do negro passa necessariamente pelo respeito ao **cidadão**, mas principalmente pelo ser humano. Não tenho dúvida de que o poder econômico que hoje domina o nosso país joga milhões e milhões de brasileiros no campo da miséria e, especialmente, os **negros**, até porque a história tem nos demonstrado que os negros têm sido as principais vítimas quando a crise econômica avança sobre o nosso território. Não tenho dúvidas de que esta sessão solene vem



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
--------------------	----------------------------	--------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

homenagear todos aqueles que lutam diariamente **pelo fim da discriminação**, pela igualdade entre os seres humanos e pelo respeito a cada um de nós.

Para concluir, eu gostaria de dizer a todos os companheiros que dedico esta solenidade a todos aqueles que tombaram pela luta na igualdade dos direitos humanos.

Parabéns a todos os **setores**, a todos aqueles que lutam pela igualdade racial contra a discriminação e por uma sociedade mais justa e igualitária.

Parabéns. (Palmas.)

Nesse momento eu gostaria de anunciar a presença dos companheiros da Bancada do Partido dos Trabalhadores, a Deputada **Maninha** e o Deputado **Wasny** de Roure.

Passamos à apresentação do grupo cultural **Asè Dudú**.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Queremos parabenizar essa **maravilhosa** apresentação do grupo Orixá **Milegê**.

Neste momento, passaremos a palavra para os líderes dos partidos nesta Casa. Convidamos a Deputada Maninha, Líder do PT na Câmara Legislativa.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. **Presidente**, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, companheiro de **partido**, Deputado Paulo Tadeu; Sr. Presidente da Associação Nacional dos Empresários e Empreendedores **afro-brasileiros**, Dr. João **Bosco** de Oliveira Borba; Sr. Diretor **Cultural** do Grupo **Asè Dudú**, José Luiz do Nascimento Alves; Sr. Coordenador do Movimento Negro Unificado - Seção Distrito



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Federal, Américo Correia de Oliveira; Sra. Representante da Pastoral do Negro de Ceilândia, Luza Ribeiro da Costa Lima; companheiro e Deputado Wasny de Roure; senhoras e senhores aqui presentes, eu gostaria de começar lembrando que hoje, 19 de novembro, comemora-se o Dia Nacional de Combate ao Racismo e amanhã, 20 de novembro, o Dia Nacional da Consciência Negra. Esta é uma oportunidade especial para propagar a tomada de consciência da raça negra e a nossa dívida social para com os povos afro-brasileiros. Um sinal diferencial reclamado por todos aqueles que, de maneira consciente, levantam candeias, archotes, lampiões e lanternas buscando iluminar e resgatar a saga histórica das lutas da raça negra.

São negros e negras conscientes da batalha que travaram seus antepassados em busca da liberdade, do direito de ser pessoa humana igual. Negros e negras que rejeitam, de cabeça erguida, o 13 de maio, presente da história oficial que até hoje se ensina nos grupos escolares. Uma história que minimiza as lutas e passa a idéia de liberdade concedida como dádiva do império e generosidade da princesa regente, como se o fim da escravidão fosse resultante da bondade do poder reinante e as lutas e a resistência da raça negra fossem apenas um apêndice de todo esse processo histórico e social.

Não podemos, Sr, Presidente, senhoras e senhores presentes, deixar de homenagear todos os negros e negras que pagaram com suas próprias vidas a ousadia de lutar pela liberdade, de saudar os inúmeros quilombos edificadas nos mais diferentes pontos do País, com destaque para o Quilombo dos Palmares e sua referência maior, Zumbi dos Palmares.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>	
DATA 19/ 11/ 99		HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE		QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)		REVISOR(A)	ORADOR(A)		

Essa homenagem deve ser estendida a todos os que se bateram pela causa abolicionista, as demais pessoas que se destacaram no combate ao regime escravocrata, a todos os que lutam contra o racismo e a todos que **erguem** bandeiras em defesa dos direitos de igualdade para a raça negra e para a sociedade em geral.

Merecem uma saudação **especial**, nesta sessão solene, os negros e negras que **militam** sem descanso pelo direito à liberdade e pelo direito de serem reconhecidos igualmente como pessoas humanas - seja individualmente ou por meio dos movimentos negros **organizados**.

O 20 de novembro é também um dia de denúncia contra a discriminação que sofrem duplamente os negros nas listas dos desempregados, assim como as mulheres negras. Lembro aqui que esta casa, demonstrando sensibilidade às causas sociais, aprovou lei de minha autoria que acaba, no Distrito Federal, com a barreira do quesito "boa aparência" - uma sutileza presente nos procedimentos seletivos de pessoal para contratação na esfera privada e que discrimina negros, deficientes físicos, mulheres e quem mais não se submeta aos padrões ditados pelos preconceitos.

Todavia, é preciso muito mais para abolir de vez a mancha que os séculos de escravidão nos impuseram. Imaginem, senhoras e senhores, como se sente um pai ou uma mãe negros ao **percorrerem**, acompanhados de seus filhos, as **gôndolas** dos supermercados e se depararem com latas de **leite**, embalagens de **fraldas**, sabonetes e **shampoos** com aqueles rostos brancos, olhos azuis ou verdes, cabelos louros ou castanhos e praticamente nenhum negro nos rótulos.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

O mesmo pode-se **dizer** de anúncios em revistas, jornais, panfletos e *outdoors*, vendendo roupas, computadores, carros, relógios *etc.*, raramente usando modelos **negros**, quando se sabe que negros e pardos são preponderantes na **população** brasileira.

É como se uma voz dissesse o tempo todo: "Negros, vocês não existem". E assim vai-se educando o olhar e a mente das pessoas, inclusive dos próprios negros. Vemos poucos representantes da raça negra nas faculdades, poucos negros juizes, **médicos**, promotores.

Mas os negros e as negras **existem**, estão aí, estão aqui e em toda a **parte**, em alma, carne e osso. Por mais que o sistema tente esquecê-**los**, todos vocês estão aqui. A luta de vocês também é nossa; é uma luta não **individual** ou **coletiva**, é uma luta humanitária contra a intolerância.

O sistema em que vivemos tenta retirar do negro sua auto-estima, busca transformá-lo em pessoa **menor**, em quase um não-ser. Mesmo aqueles negros e negras que, contra tudo e contra todos, alcançam maiores posições na sociedade quase sempre vêm-se na iminência de assumirem valores que não são seus, de não reconhecerem seus irmãos de raça, como se "**branqueassem**" seus **costumes**, ainda que inconscientemente.

É com o entendimento de que esses processos não são gestados ingenuamente com a consciência reforçada por esta data tão significativa e, mais ainda, alimentada no dia-a-dia das nossas **relações**, que quero afirmar meu compromisso de pessoa **humana**, de **líder** de bancada, de dirigente do Partido dos Trabalhadores. Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, da companheira Deputada Lúcia Carvalho, do Deputado Chico Floresta - que se encontram ausentes em missão internacional -, do



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Deputado Wasny de Roure, do Deputado Paulo Tadeu e em meu próprio nome, digo a todos **aqueles** que lutam contra a opressão e a discriminação de todo tipo - seja de cor, de credo, de sexo ou de gênero - que a **discriminação** precisa ser exterminada.

Negros e **negras**, não se contentem com o que está aí. **Nós**, como população, também não podemos nos contentar com o que existe. Lutemos e acreditemos que é possível construir uma sociedade que enxergue todos que reconheça o direito de cidadãos **plenos**, uma sociedade onde nossas crianças não sejam rotuladas de **brancas**, **pardas**, **moreninhas**, **negras** etc; uma sociedade que não precise fazer censos para identificar a cor das pessoas; uma sociedade que não precise **fazer** constar na certidão de nascimento ou na ficha de identificação pessoal a cor de cada um; uma sociedade na qual todos sejam **iguais**, mesmo que diferentes nas opiniões e nos costumes; uma sociedade em que a cor da pele não signifique absolutamente nada.

Eu gostaria de lembrar aqui o **art. 1º** da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Todos os homens e mulheres nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir, em relação uns aos outros, com **espírito de fraternidade**".

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Com a palavra o nobre Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, cumprimento V.Exa. por essa iniciativa e por dar continuidade à luta que **foi**, ao longo dos anos nesta Casa, iniciada pelo Deputado **Eurípedes Camargo**, sucedido pelo Deputado Antônio José - Cafu. V.Exa. a assume com a mesma **preocupação**,



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

resgatando a luta contra o racismo, a luta pela identidade do negro, particularmente reconhecendo aquilo que esta Casa já aprovou: o Dia Nacional da Consciência Negra.

Parabenizo também as entidades presentes. Deixo registrado, nesta oportunidade, que hoje, pela manhã, tivemos uma sessão histórica, onde tivemos a oportunidade de reconhecer, por meio da concessão do título de Cidadão Honorário, o Mestre Onça Tigre, o mais antigo mestre da Capoeira. Ele foi discípulo do Mestre Bimba, aquele que sistematizou a capoeira na vida brasileira.

Portanto, deixo os cumprimentos a V.Exa. e a todas as representações do movimento negro e das entidades que procuram resgatar a cultura negra, até porque me sinto bastante contemplado nas palavras da nossa Líder, Deputada Maninha.

Parabéns, Deputado! Parabéns, Lideranças!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Passaremos a palavra aos componentes da Mesa e, a seguir, assistiremos à apresentação do Centro de Tradições Populares Bumba-meu-Boi, coordenado pelo Cidadão Honorário de Brasília Sr, Teodoro Freire.

Com a palavra a representante da Pastoral do Negro de Ceilândia, Sra. Luza Ribeiro da Costa Lima.

SRA. LUZA RIBEIRO COSTA LIMA - Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu, companheiros e companheiras, antigos membros do Movimento Negro do Distrito Federal, Modjumbá axé.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

20 de novembro de 1999: **última** comemoração visualizando o terceiro **milênio**, que já desponta no horizonte **trazendo** em nossos ânimos a esperança de dias melhores para o nosso povo.

Fazendo um **feedback**, lembramos o tempo em que o poder público teimava em nos dizer que o dia que deveríamos comemorar era o dia 13 de **maio**, quando o negro foi "liberto" de sua condição de escravo. Sabemos muito bem onde foi parar o nosso **povo**, que tanto diziam estarem libertos: nas ruas, sem **emprego**, sem moradia. A utopia nos fez caminhar em busca de um novo **horizonte**, que nos foi mostrado pela **redescoberta** do valor do nosso líder negro Zumbi dos Palmares.

Queríamos estar hoje **aqui**, companheiros e companheiras **presentes**, para comemorarmos o dia 20 de novembro. Só que isto é impossível com tantas atrocidades que vêm acontecendo com o nosso povo negro. Hoje os agentes da **Pastoral** do Negro vêm reivindicar aos Parlamentares aqui presentes que o Conselho de Defesa dos Direitos do Negro no Distrito Federal respeite as entidades que tanto lutam pela dignidade e pela inclusão deste povo dentro da sociedade brasileira. Queremos que o CDDN-DF seja uma referência de conquista do povo negro e que **prevaleça** a lei que afirma que a direção deste conselho seja composta pelos seus representantes eleitos através de suas entidades. Só assim poderemos afirmar que Brasília é a capital que luta contra a injustiça. Devemos mostrar a esses que hoje se dizem os novos líderes de entidades negras do Distrito Federal o que é a consciência negra.

A **consciência** raramente vem sem dor, uma vez que ela nos tira **do paraíso**, onde nada se sabe, nada se sente e nada se deseja.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Falam hoje dos negros emergentes, daqueles **que**, por meio do pagode, do futebol, da televisão, conseguiram com as fábricas de **entretenimento**, arrancar aplausos da massa. Sabemos que hoje gira em torno de 46 bilhões de reais por ano a renda dessas famílias de classe média. Sabemos, ainda, que a escolaridade dos jovens negros é muito mais elevada do que a dos seus pais e avós. Apesar desses números, nós do movimento negro acreditamos que ainda falta muito para sermos respeitados e realizados. Ainda ouvimos dizer que chegamos onde nos foi permitido; ainda **ouvimos**, pelos corredores de **empresas**, que serviço malfeito é serviço de negro, ainda deparamos com críticas quando o Governador decreta que um supermercado ou outra empresa qualquer é **obrigada** a aceitar a cota de negros em seu quadro funcional; levamos, ainda, o nome de racistas só porque lutamos a favor da inclusão do negro na sociedade.

Hoje os **APN'S**, com poucas **palavras**, afastam **os** fantasmas da opressão, que só podemos vencer observando, **analisando**, **raciocinando**, vivendo.

Os **APN'S** agradecem a oportunidade de estarem aqui participando desta sessão. São irmãos e irmãs quilombolas que estão no dia-**a-dia**, buscando a **libertação**. Por mais que o caminho da conscientização cause sofrimentos, será menos doloroso do que a **inconsciência**, que faz os homens se perderem de si mesmos, levando-os a se confundirem com seus opressores.

Viva Zumbi!!

Viva o povo negro brasileiro.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Viva o movimento negro no *Distrito* Federal.

Viva a nossa *utopia*, que, a cada passo que damos, torna realidade os nossos anseios.

Axé, *axé* e *axé*. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra ao Líder do PSB nesta *Casa*, Deputado Rodrigo **Rolleberg**.

DEPUTADO RODRÍGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta *sessão*, prezado amigo e autor do requerimento que possibilitou a *realização* desta *homenagem*, Deputado Paulo Tadeu; Sr. Presidente da Associação Nacional dos Empresários e Empreendedores **Afro-Brasileiros**, João **Bosco** de **Oliveira** Borba; Sr. Diretor Cultural do Grupo **Asê** Dudú, José Luiz do Nascimento Alves; Sr. Coordenador do Movimento Negro Unificado no *Distrito* Federal, Américo Correia de Oliveira; Sra. Representante da Pastoral do Negro da **Ceilândia**, Luza Ribeiro da Costa Lima; meu amigo **Teodoro**, do grupo **Bumba-Meu-Boi**; companheiras e companheiros *presentes*, inicio meu pronunciamento pedindo *desculpas* ao Deputado Paulo Tadeu por ter me atrasado para esta solenidade. Eu estava em uma manifestação no terminal do Setor O, na Ceilândia, onde estava chovendo e não me foi possível chegar no início desta sessão. Desculpo-me também porque vou ter de me retirar, pois há uma reunião com os presidentes de partidos políticos - e agora sou Presidente do PSB -, a qual já deve ter sido iniciada há alguns minutos.

Eu não poderia deixar de me solidarizar, em meu nome e em nome do Partido Socialista Brasileiro, com a luta e com o Dia da Consciência Negra. A Câmara Legislativa do Distrito Federal viveu hoje um dia muito



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

especial: pela manhã, tivemos uma sessão absolutamente emocionante, realizada por iniciativa do Deputado Wasny de Roure, para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Mestre Onça Tigre, uma das pessoas mais importantes para a capoeira no Brasil e no Distrito Federal. Ele é muito mais que um mestre de capoeira, é um mestre de **cidadania**, que dedica toda a sua luta em busca da igualdade entre os seres humanos.

Deputado Paulo Tadeu, V.Exa. é uma pessoa que tem sido revelação nesta Casa para quem não o conhecia: quem já o conhecia sabia do seu compromisso com as lutas populares e sociais. **Agora, V.Exa.**, pela feliz **iniciativa**, dá uma grande demonstração de sensibilidade ao propiciar a realização desta sessão, que serve como mais um momento de reflexão sobre a importância da consciência negra. Que todos os **democratas**, socialistas e **humanistas**, independentemente de sua cor e raça, possam estar unidos em defesa do movimento negro e da consciência **negra**! Por que isso? Porque nós socialistas entendemos que **obtivemos** um avanço neste país com a conquista das eleições gerais, mas entendemos também que a democracia não se resume a eleições regulares de quatro em quatro anos. Democracia é um conceito muito mais profundo e só existe na sua integridade se não tivermos preconceito **racial**, discriminação racial e criança alguma fora da escola. Como defendo a democracia em toda a sua radicalidade, fiz questão, em nome do Partido Socialista Brasileiro, de estar aqui para dizer que essa luta pela igualdade de condições e pelo respeito à diversidade cultural não é apenas dos negros e do movimento negro, mas de todos os socialistas e de todos os democratas. Estamos associados a essa luta!



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Deputado Paulo Tadeu, V.Exa. está de parabéns pela sua sensibilidade. Esperamos que V.Exa. continue a trilhar esse caminho sempre ao lado do povo e da parcela da população mais sofrida, lutando contra qualquer tipo de **discriminação**.

Fica aqui o meu abraço em nome do Partido **Socialista** Brasileiro. Espero que **possamos**, a cada ano, construir uma sociedade mais **justa**, mais solidária e mais generosa. E, para que uma sociedade seja **justa**, solidária e **generosa**, ela não pode conviver com qualquer tipo de discriminação racial.

Muito obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Agradeço ao nobre Deputado Rodrigo **Rolleberg**. Neste momento, veremos a apresentação do Centro de Tradições Populares **Bumba-Meu-Boi**, coordenado pelo Cidadão Honorário de Brasília Sr. Teodoro Freire.

(Apresentação de dança.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Obrigado ao Centro de Tradições Populares **Bumba-Meu-Boi**, especialmente ao Sr. Teodoro Freire.

Neste momento, passamos a palavra ao Sr. Coordenador do Movimento Negro Unificado - Seção Distrito Federal, Américo Correia de Oliveira.

SR. AMÉRICO CORREIA DE OLIVEIRA - Exmo. Sr. Presidente da Mesa, Deputado Paulo Tadeu; senhoras e senhores representantes das entidades negras; senhoras e senhores, **boa-tarde**.

Gostaríamos de registrar o nosso protesto por não podermos contar com a presença de Parlamentar algum da base de sustentação do



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Governo. Para nós do **MNU**, parece que **S.Exas.** não querem nos ouvir ou não têm compromisso com a questão racial.

Para nós negros, o **dia 20 de novembro**, **Dia Nacional da Consciência Negra**, foi e sempre será relevante, uma vez que é a única data em que nos identificamos como cidadãos brasileiros.

É importante ressaltar **que**, para termos o direito de comemorar oficialmente os feitos do nosso **herói** Zumbi dos Paimares, foram necessários exatos trezentos anos de luta. Isso só foi possível quando da realização da **Marcha 300 anos de Zumbi dos Paimares pela Cidadania e pela Vida**, no ano de **1995**, em Brasília.

A verdadeira história de Zumbi foi transmitida de geração a geração até que o sonho de termos o nosso herói se concretizasse. Hoje, temos orgulho de **apresentá-lo** aos nossos filhos e netos, manifestações que os nossos antepassados fizeram na clandestinidade.

Nós do Movimento Negro Unificado não esperamos o Governo decretar esse dia. Sempre reivindicamos e denunciemos o racismo existente em nosso **país**, propagado para os quatro cantos do mundo como exemplo de democracia racial. Esse mito já caiu. A **imprensa**, hoje, admite que no Brasil há racismo. Os fatos históricos revelam quantas lutas e guerras em que os nossos negros enfrentaram bravamente, onde destacamos: Luiza **Mahin**, líder da revolta dos Males na Bahia; João Cândido, o **Almirante Negro**, líder da Revolta da Chibata, no Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1910. Entre as personalidades internacionais temos Martin **Luther King**, Steve Biko, Malcom X, **Nelson Mandela** e, **hoje**, Múmia **Abu-Jamal**, preso há dezoito anos no Estado da **Filadélfia**, Estados Unidos da América, acusado de um crime que



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

não cometeu.

Reconhecemos que tivemos alguns avanços, porém continuaremos exigindo que o Estado cumpra sua parte. Lutaremos sempre para que a igualdade de direitos seja uma realidade para a maioria do povo negro, que neste momento parece distante. Continuaremos denunciando o racismo e exigindo políticas públicas para a comunidade negra. Como afirmou Martin Luther King, "sabemos, por meio de dolorosa experiência, que a liberdade nunca é dada pelo opressor".

Os Governos Federal, Estadual e Municipal têm de promover ações visando diminuir essas diferenças, já que este país foi constituído por nossos antepassados, que foram trazidos compulsoriamente. O continente africano foi agredido e suas nações foram divididas para impedir a sua cultura, sua religiosidade e suas formas democráticas de administrar.

Na Capital da República, temos de enfatizar que o atual Governo do Distrito Federal não está cumprindo a legislação vigente, como, por exemplo: a Lei nº 1.507/97, que dispõe sobre a representação étnica da publicidade do Governo; a Lei nº 1.187/96, que dispõe sobre a introdução do estudo da raça negra como conteúdo programático do currículo escolar, sendo obrigatório nos 1º e 2º graus do Distrito Federal; e a Lei nº 1.753/97, que criou o Conselho de Defesa dos Diretos do Negro do Distrito Federal. A forma arbitrária da composição do Conselho foi comprovada quando foram realizadas nomeações, de forma antidemocrática, de pessoas que não fazem parte das entidades do Movimento Negro do Distrito Federal. Entendemos que as políticas do Estado devem ser permanentes, independentemente da questão partidária.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Axé. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Com a palavra o Sr. Diretor Cultural do Grupo **Asè Dudú**, José Luiz do Nascimento Alves.

SR. JOSÉ LUIZ DO NASCIMENTO ALVES - Exmo. Sr. Presidente desta **sessão**, demais membros da **Mesa**, Pai Rogério, Mãe Bete e demais seguidores das religiões afro-brasileiras.

Atualmente estamos à beira das comemorações dos 500 anos da invasão do Brasil. Já faz 480 anos a presença do negro no Brasil. O que nós **afro-brasileiros**, descendentes de africanos e seguidores da religiosidade temos a comemorar? No meu entender e principalmente no entender do grupo cultural afro **Asè Dudú**, não temos nada para comemorar. Eu não vou entrar aqui em detalhes - tantas coisas já foram ditas em relação à questão do trabalho etc -, mas vamos falar sobre um segmento em que nós atuamos que diz respeito à religiosidade.

Nós, seguidores da religiosidade, Sr. Presidente, estamos sendo **massacrados** e estamos tendo nossa liberdade de **religiosidade** sendo posta à prova todos os **dias**, porque, em nossa casa, todo dia entram pela TV de uma denominação **religiosa**, que mais parece um **caça-níquel celestial**, os ataques à nossa religiosidade. Creio que alguma coisa precisa ser feita para que se detenha tal situação. É impossível convivermos com tal situação. Esta Casa tem de legislar não só para determinados **segmentos**, mas para toda uma **comunidade**, porque, afinal de contas, pai de santo e mãe de santo também votam. Candidato tem de parar com a mania de conhecer os problemas da religiosidade afro-brasileira quando é época de campanha. Depois que se ganha, está todo mundo fora. Ninguém sequer sabe o que está acontecendo



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

com o terreiro do pai Lilico, ninguém sabe dos ataques que o pai Jorge recebe também. Ninguém **tem** ciência dos ataques que estamos sofrendo todos os **dias** da Universal do Reino de Deus, que tem representantes nesta Casa. infelizmente, **S.Exa. não** está aqui. Eu queria falar para S.Exa. que tomasse uma atitude. Creio **que**, se esta Casa não tomar uma definição em relação a isso, ela também se tornará conivente. Creio que tem de mudar essa situação. Chega! Não podemos mais ficar com essa situação do jeito que está indo. Parece-me que foi feita uma licitação celestial onde determinados segmentos ganharam e parece-me que essa licitação também foi **fraudulenta**, porque há muita gente dizendo que ganhou. Está na hora de acabar com isso. Não podemos esquecer que foi a **prepotência**, a arrogância, o sentimento de se sentir superior que nos deu um holocausto, Não podemos esquecer que foi essa prepotência que trouxe os negros para o Brasil como escravos. **Hoje**, temos a religiosidade como base da resistência da cultura negra, porque é dentro de um terreiro que se **fala** em **orubá**. Se hoje se come acarajé, uma feijoada e uma canjica é porque foi preservado dentro dos terreiros por séculos e séculos. É impossível ficarmos alheios a essa situação. Até quando teremos de suportar tal situação? Será que, por não sermos da mesma religiosidade, somos passíveis de exclusão dentro de uma sociedade? Volto a perguntar: pai de santo e mãe de santo não votam? Por que só se legislar por um segmento da sociedade? Por que as **pessoas**, ao invés de falarem de Deus e de amor, pregam o ódio? Por que esses membros **religiosos**, em vez de pregarem o ódio e a separação, não pregam a unidade e a fraternidade?

Hoje, no **mundo**, há mais de oitenta guerras e conflitos armados. A maioria dessas guerras são por questões étnico-religiosas. Mais uma vez a



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

prepotência impera na cabeça do ser humano. Até onde e quando vamos com isso? Vamos permitir acontecer **aquí** no Brasil o que está acontecendo na Irlanda do Norte e o que ocorreu durante a Segunda Guerra? Até quando teremos nossas casas invadidas por aquelas pessoas que pregam a Bíblia julgando que são superiores porque, simplesmente, decoraram-na? Mas não aprenderam a principal **lição** da **Bíblia**, que é a humildade de Cristo. Devemos refletir acerca do assunto.

Deputado Paulo Tadeu, eu gostaria de fazer uma proposta a V.Exa: que, no próximo **ano**, o dia 20 de novembro não seja somente uma data para reivindicação, **mas**, sim, que V.Exa., como Deputado Distrital, se colocasse à frente do movimento para que esta Casa passasse a enxergar os demais segmentos religiosos. Não estou falando somente do Candomblé e da **Umbanda**, mas do **Budismo**, do **Judaísmo**, de todas as religiões, **pois**, afinal de contas, não é a religião que salva ninguém, são os seus atos. Não adianta nada falarmos em Cristo, em Deus e no que quer que **seja**, se, quando encontramos alguém que não professa a nossa religiosidade, nos sentimos superiores e, por **pouco**, não os matamos. Agressão nós já sofremos. Os membros da religiosidade brasileira já estão cansados de sofrer. Muitas pessoas que são do **candomblé já** foram agredidas.

Recentemente nós tivemos um **babalorixá** que teve que ir a uma **delegacia** para servir de testemunha em defesa de uma pessoa. Quando ela lá **chegou**, simplesmente por ser **babalorixá**, já passou de testemunha a réu. Detalhe: o delegado era **evangélico**. Isso é palhaçada. Que autoridade lhe dá isso? O que concede a ele o **direito** de fazer uma coisa dessas?



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Hoje mesmo onde estão os Parlamentares da Casa que muito **falam** conhecer e defender os direitos? Por que não estão aqui para nos escutar? Por que **não** estão aqui até para dizer o que pensam para que também tenhamos o direito de nos defender? Não queremos somente atacar, **não** estamos nem atacando, somente nos defendendo. **Agora**, Sr. Presidente, creio ser necessário fazermos uma reflexão bem grande aqui. É necessário pararmos com essa cafajestagem - desculpem-me a expressão - que está ocorrendo dentro da religiosidade.

Quero que alguém me aponte qual o babalorixá ou ialorixá que é líder de invasão aqui em Brasília. Temos visto isso? Cada babalorixá ou ialorixá quando quer uma casa tem que suar para poder **comprar**, enquanto temos visto muitos líderes evangélicos fazendo **atrocidades**, liderando invasões. Em cada invasão que tem dentro de Brasília podemos ver que já tem quatro a cinco lotes destinados a **igrejas**, enquanto os babalorixás e ialorixás têm seus terreiros conquistados a dura penas e ainda são ameaçados de despejo, como é o caso do Pai Lilico.

Uma outra coisa: o grupo cultural **Asè Dudú** nem pede mais: ele exige dessa Casa que tenha para os membros da religiosidade afro-brasileira o mesmo tratamento que têm para as religiosidades evangélicas e católicas.

Queremos que o GDF também, apesar do seu Vice-Governador ser um **evangélico**, tenha para com essa sociedade e com essa comunidade o mesmo **tratamento**. E ele é negro. Nós queremos esse tratamento. Queremos para a comunidade **afro-brasileira** as mesmas benesses sociais que são destinadas aos evangélicos. Também queremos que esta Casa comece a pensar e avaliar a possibilidade - já que está se falando tanto em



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

doação de **lotes**, em cessão de direitos - de que cada grupo de consciência negra e cada grupo **afro-religioso** tenha no seu local de **origem** e de trabalho a garantia de se conseguir um espaço para poder ter a manutenção do seu serviço.

São essas as minhas palavras, Sr. Presidente. Agradeço a oportunidade. Eu gostaria de falar muito mais. **Infelizmente** a pessoa a quem tenho que **falar** não compareceu. Realmente essas pessoas só entendem o que é ser negro, ou pensam que entendem o que é ser negro durante a campanha. Queremos parar com essa coisa de candidato a Deputado só conhecer terreiro de **candomblé** e umbanda à época das eleições.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Passamos a palavra ao Presidente da Associação Nacional dos Empresários e Empreendedores **Afro-Brasileiros**, Sr. João Bosco de Oliveira Borba.

SR. JOÃO BOSCO DE OLIVEIRA BORBA - Sr. Presidente desta sessão solene, meu amigo e irmão, Deputado Paulo Tadeu; membros da comunidade afro-brasileira, grupos culturais, esportistas, **boa-tarde!**

Antes de apresentar a proposta da **Aceabra**, eu peço aos participantes desta sessão um minuto de silêncio, pelo **falecimento**, no dia 6/11, de um companheiro negro, Hamilton Cardoso, um dos precursores dessa **luta** contra a famosa democracia racial.

(Um minuto de silêncio.)

Amigos e amigas, a **Aceabra**, entidade que tem o propósito de trabalhar a prospecção empresarial e a **requalificação** profissional da comunidade **negra**, entende que a data de 20 de novembro é fundamental



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

porque está cristalizada hoje no seio da sociedade brasileira.

Temos várias formas de falar de racismo neste país. Podemos falar, por exemplo, do pressuposto da famosa democracia racial. Na história das Forças Armadas **Brasileiras**, temos apenas dois generais negros. Podemos falar que, muitas vezes, quando apontávamos a relação racial, diziam-nos que era uma questão da nossa **cabeça**, um desvio psicológico e que estávamos vendo coisas, pois no Brasil isso não poderia haver, já que é uma terra abençoada por Deus, onde todos são iguais.

Basicamente, estamos entrando no próximo **milênio**, junto ao movimento negro e às **entidades**, com uma luta: provar à sociedade brasileira que o Brasil é racista.

Esse é o ponto central pelo qual estamos lutando hoje. Provamos isso, e os dados do **Dieese**, colocados nessa pesquisa, retratam que, em muitos países, como a África do Sul, com seu regime de **exceção**, não havia esses dados na época do **apartheid**.

Então, o que fazer? Eu não gostaria de falar apenas sobre assuntos que dizem respeito à discriminação racial, já que hoje isso não é novidade e a **sociedade** a entende de uma forma concreta.

A forma de ação de políticas públicas deve estar acionada principalmente para resolver as questões sociais. Entendemos que isso é uma questão política e de vontade política também, porque, hoje, o governo assola cada vez mais, e o Brasil é o segundo país no mundo em concentração de renda.

Esta forma de ação, junto com a questão da **concentração**, joga, cada vez mais, a comunidade negra para a periferia.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/ 11/ 99	16h35min	SOLENE	26

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Ter consciência negra é discutir aspectos que esbarram diretamente na nossa história. A *Rede Globo de Televisão* apresenta uma novela sobre a imigração italiana e, no seu primeiro ou segundo capítulo, mostra um italiano dizendo que não iria dormir na senzala porque traz no peito a liberdade. Entendemos que isso trabalha diretamente contra a comunidade negra.

A única vez, na história deste país, em que a sociedade negra teve um estado forte foi o Quilombo dos Palmares, onde conviviam negros e índios. Sabemos pouco sobre o Zumbi dos Palmares, inclusive muitas vezes ele é colocado de uma forma pejorativa: "Menino, vai dormir senão o zumbi vai lhe pegar". Poucas pessoas sabem que a maior nação negra fora da África e o segundo país com a população mais negra depois da Nigéria é o Brasil. E nós temos o segundo maior PIB fora da África, em torno de 57 bilhões de dólares. Hoje entendemos que basicamente somos os precursores da metalurgia neste país. Nós trouxemos tecnologias da época do Quilombo dos Palmares muito importantes. Inclusive nós éramos mais democráticos que os estados monarcas autoritários, em que as mulheres, já naquela época, tinham uma presença cativa na direção, na luta do Quilombo dos Palmares, em que os sacerdotes eram eleitos pela sua qualidade de guerra e pela sua capacidade de intervenção junto àquela comunidade.

Lembro muito bem quando explicamos, aqui em Brasília, para a Isabel Filardis e para o Norton Nascimento no Rio de Janeiro, para a Vice-Goverandora de lá, Benedita da Silva, a necessidade de se inserir uma família negra numa novela da Rede Globo. Por que fizemos isso? Porque para nós é fundamental a auto-estima e a auto-valorização.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Paralelamente a isso, na visita de Nelson **Mandela** aqui no Brasil, ele falou que depois de 27 anos de **prisão**, quando ele se elegeu Presidente da **República**, o primeiro ato dele foi rasgar todos os livros didáticos da África do Sul e reescrever a história, porque era fundamental conhecer a história pela ótica da maioria da população, e não da minoria. É nesse sentido que nós hoje temos a necessidade de apresentarmos algumas propostas.

A idéia básica para os anos 2000 a 2002 a **requalificação** profissional. Para **isso**, nós já começamos a caminhar nessa linha. Já **requalificamos** profissionalmente 2.600 pessoas no Rio de Janeiro e São Paulo e estamos com um projeto para **Brasília**, Rio Grande do Sul e Salvador. Entendemos que isso é fundamental. **Isso** foi feito pelos nossos próprios **esforços**, com uma pequena ajuda do FAT.

Nobre Deputado Paulo **Tadeu**, torna-se fundamental elaborarmos **aqui**, em **março**, um seminário com as entidades negras e os técnicos - podemos até ver a possibilidade da participação de algum organismo internacional - para discutirmos quais serão as políticas públicas que vamos implementar nos próximos três anos em Brasília para **diminuir** a discriminação. Esse seminário é fundamental e terá também como objetivo tornar viável um projeto de requalificação de **100** mil negros nos próximos três anos aqui na **cidade**, o qual independe de verbas **governamentais**, pois temos o FAT, que - todos sabem - é verba do **PIS/PASEP** e de algumas organizações internacionais para a disputa do mercado. Não adianta eu falar apenas que há discriminação; temos que ver quais são as ações concretas para podermos combater isso.



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Um outro ponto fundamental que estrategicamente nós estamos buscando - a Aceabra tem essa proposta e esse papel - é a normalização, a criação e a fomentação de micro e pequenos empresários, influência na economia e **requalificação** profissional de toda a comunidade.

Nós fizemos, há um mês, uma videoconferência junto com os afro-brasileiros e afro-americanos e recebemos uma proposta do Exe Banck Americano de incentivo de produtos e serviços junto aos empresários afro-brasileiros. Estamos indo para Atlanta em **abril**, com uma delegação de vinte empresários afro-brasileiros, para discutir esse contrato e uma relação comercial, enquanto o Governo Brasileiro tem o **BNDES**, que é, com certeza, o maior antro de corrupção deste país. Nós negros brasileiros temos mais acesso ao Exe Banck norte-americano, que não é do nosso país, do que ao **BNDES**, que é nosso.

Outro ponto que sempre colocamos é que, como se falava em importação e exportação neste país, o Governo falava - e eu sou executivo da **Êxitus**, firma que trabalha com importação e exportação, e eu já falava isso há quatro anos - que era necessária uma relação maior com a **África**. Acho essa relação muito romântica e pouco efetiva. Como entendemos que a relação cultural é positiva, o nosso papel seria a relação comercial. Reunimos um grupo de oito empresários de quatro estados. Com o nosso próprio dinheiro, fomos para **Dakar**, no Senegal. Inauguramos com o **Itamaraty** a **Maison du Brazil**, que é um escritório de negócios para dez países africanos. Hoje, temos interpostos de negócios. Estamos indo agora para **Angola**, porque queremos participar economicamente da reconstrução desse país. Entendemos que é fundamental estarmos juntos com eles na reconstrução de



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Angola, juntamente com a **Organização** das Nações Unidas, na nossa relação de alimentação. Estarei em Angola do dia 15 ao dia 30 de janeiro, inaugurando o nosso novo escritório naquele país, com o objetivo de uma ação mais direta.

No mesmo instante em que dissemos **isso**, sentamos com o Departamento de África e Oceania **Próxima** - vamos citar esse fato, porque o Dr. José Alcides **Pimentel** é uma pessoa muito sensível a esta questão - e tivemos um **susto**, pois todos os departamentos comerciais das embaixadas brasileiras na África foram fechados. E tínhamos uma verba - nunca me esqueço disso - de 50 milhões para feiras, sendo que a cota para a África era **zero**, porque a visão era toda para a Europa. Quando fomos saber para onde era a verba de quase 80%, constatamos que foi para uma feira de mármore na Itália. **Brigamos**, fizemos um **lobby** no Congresso Nacional, com políticos, e conseguimos uma parte dessa verba para feiras em Costa do Marfim e no Senegal.

Entendemos que é fundamental a nossa ação econômica. **E**, mesmo num ambiente muito adverso, temos o orgulho de nos destacarmos no futebol, com o maior atleta do século, e na música. Essa foi a opção que sobrou para nós. Entendemos também que a relação da comunidade negra é a relação com toda a comunidade não-negra também pobre. Porque nossa **luta** é uma luta **social**. Não teremos democracia neste **país**, não teremos relação social enquanto não tivermos uma liberdade geral. Para **isso**, temos de entender que não basta uma ação racial, ela tem de estar ligada com uma ação social e, paralelamente a **isso**, temos de discutir algumas coisas das feridas deste país. Até hoje não foi concretizada a titulação de terra para os



DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

quilombos. Até hoje o Estatuto do índio não foi votado. Até hoje entendemos que, cada **vez mais**, a população brasileira está indo para a miséria. E, para isso, temos duas saídas: a primeira saída está na necessidade da distribuição de renda. Mesmo tendo 8 milhões de negros de classe média neste **país**, não entendemos que isso seja uma **solução**. Entendemos que há necessidade de ações, que temos de discutir mais outras **feridas**, como a questão da reforma **agrária**, a questão da **reurbanização** das cidades, a questão da saúde e a questão da **habitação**, que estão intimamente ligadas à questão do negro.

Encerro meu discurso lembrando um discurso que tivemos aqui em Brasília com o Reverendo Jesse **Jackson**, que disse que a diferença dos negros norte-americanos para os negros haitianos, os negros **brasileiros** e os negros colombianos, foi apenas que paramos em portos diferentes. Nossa luta é a mesma.

Deputado Paulo Tadeu, nós que já conhecemos e entendíamos que era fundamental a presença do movimento social nesta **Casa**, hoje gostaríamos de ver a possibilidade de seu gabinete ser um porta-voz para a comunidade negra de projetos, de coisas elaboradas com começo, meio e fim. Falo isso porque temos um projeto para que, daqui a 10 ou 15 anos, o Brasil mude a sua forma de pensar ou teremos situações desastrosas.

Hoje todos os organismos internacionais apontam que o Brasil é a bola da vez da questão racial. Muito se falava da África do Sul. Hoje, os holofotes estão focados para todos nós. O Brasil é o país que tem o maior índice de discriminação no campo do trabalho - não entrarei nos dados que me foram ditos - e hoje temos a segunda maior desigualdade social.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/ 11/ 99	16h35min	SOLENE	31

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Os companheiros do Grupo **Asè Dudú** estão avisando que o Tá Negro/99 foi transferido para o próximo dia 28, a partir das 10h.

Concedo a palavra ao companheiro Américo.

SR. **AMÉRICO** - Gostaria de dizer que o companheiro Hamilton Cardoso, que homenageamos há pouco, o fundador do **MNU**. Estava na luta desde 1978, em São Paulo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Para concluir, eu gostaria de dizer que, **evidentemente**, esta sessão tem como objetivo central homenagear o Dia Nacional da Consciência Negra. Nas falas dos companheiros Américo, Luza, João Bosco e José Luiz ficou bem claro que a **Câmara** Legislativa pode fazer muito mais pela causa dos **negros** seja do ponto de vista econômico, religioso ou das lutas sociais.

Quero afirmar de público que o nosso gabinete está à disposição de todos os **pais-de-santos** e de todos os negros do Distrito Federal que queiram construir uma política dentro desse mandato.

Sou **católico**, mas, independentemente da religião, a liberdade religiosa é um princípio **nosso**, sempre foi e estará sendo durante todo o nosso mandato.

A partir de agora podem contar com um companheiro aqui dentro. Espero que, no dia 20 de novembro do ano que **vem**, possamos realizar outra sessão e fazer uma avaliação do trabalho que iniciaremos em conjunto para sabermos se **avancamos** e onde **precisamos** avançar mais. Essa luta não



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19/ 11/ 99	HORÁRIO INÍCIO 16h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

será só **minha**, mas de todos vocês, porque essa Casa, na maioria das vezes, funciona em cima de interesses individuais ou de grupos que trabalham baseados no ódio e na exclusão social do ponto de vista econômico ou religioso.

Estaremos aqui para combater qualquer forma de exclusão.

Para encerrar a **sessão**, convido todos a cantarem o **Hino a Brasília**.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h23min.)